

literatura (Dr. José Vale de Figueiredo); “Man of War: Literatura em tempo de guerra” (Jacqueline Moys); “Música Militar em Portugal no início do século XIX: do carácter funcional ao artístico” (Tenente-Coronel Marques de Sousa).

No âmbito deste colóquio, foi ainda apresentada a exposição “A fronteira da Beira e a defesa do território”.

Margarida Sobral Neto

Universidade de Coimbra e Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC
marnet@netvisao.pt

**Colóquio *Espaço, Poder e Memória.*
A Sé de Lamego em Oito Séculos de História
Lamego, 9 e 10 de Abril de 2010**

Decorreu em Lamego, a 9 e 10 de Abril de 2010, o Colóquio *Espaço, Poder e Memória. A Sé de Lamego em Oito Séculos de História*, organizado pela Dra. Alexandra Braga, técnica superior do Museu de Lamego, e pelo Mestre Anísio Miguel de Sousa Saraiva, doutorando em História da Idade Média da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Os principais objectivos deste encontro, enunciados no respectivo programa, consistiam em “promover a investigação e o debate” em torno da Sé de Lamego, o que foi, a nosso ver, plenamente alcançado; assim como “contribuir para a elaboração de sínteses coerentes e actualizadas” sobre a história da catedral e da respectiva diocese, o que sucederá com a publicação, ainda durante o corrente ano de 2010, de um volume monográfico com os textos das comunicações apresentadas. Procurava-se, também, “contribuir para a divulgação consistente da história deste complexo monumental junto do público para que este o possa melhor compreender, valorizar e preservar”; a acreditação do colóquio como acção de formação para os professores dos Ensinos Básico e Secundário de História e História da Arte foi, sem dúvida, importante para cumprir este desiderato, havendo que registar uma boa adesão por parte dos docentes das escolas da região duriense.

O encontro constou de quatro sessões temáticas, cada uma das quais composta por duas intervenções. A 1ª Sessão, intitulada “Construir e organizar”, dizia respeito à época medieval, que assistiu à restauração da diocese e à organização do seu espaço e das suas estruturas organizativas. Nela participaram Maria do Rosário Barbosa Morujão (Univ. Coimbra/CHSC), que estudou a complexa conjuntura da restauração efectiva da diocese e o episcopado do seu primeiro bispo, D. Mendo (1147-1173); e Anísio Miguel de Sousa Saraiva (Univ. Coimbra/doutorando da FLUC), que analisou o papel desempenhado pela monarquia e pelo episcopado no processo de construção das catedrais medievais portuguesas.

A 2ª Sessão, designada “A renovação e os seus mecenas”, incidiu sobre Lamego na época moderna, durante a qual a diocese lamegrense conheceu um novo prestígio e a catedral começou a sofrer profundas transformações. Foram intervenientes José Pedro Paiva (Univ. Coimbra/CHSC), que abordou o episcopado lamegrense entre 1502 e 1644; e Miguel Soromenho (IGESPAR), apresentando uma comunicação sobre a actividade arquitectónica de Duarte Coelho, cujo nome ficou especialmente ligado à construção do claustro quinhentista da catedral.

A 3ª Sessão, “A marca de Trento”, foi dedicada ao período da Contra-Reforma, marcado em Lamego por profundas obras na catedral. Usaram da palavra António Filipe Pimentel (Univ. Coimbra/CEAUCP), que deu a conhecer a figura de eclesiástico, diplomata e mecenas das artes de D. Tomás de Almeida, primeiro patriarca de Lisboa, e bispo de Lamego entre 1706 e 1709; e Duarte Frias (CEAUCP/CAM), que falou de Nicolau Nasoni e da sua intervenção na reforma barroca da Sé de Lamego, na pintura em perspectiva dos tectos das naves.

A 4ª Sessão, “Restaurar e recriar”, incidiu sobre as intervenções de restauro realizadas na catedral de Lamego durante o século XX. Lúcia Rosas (Univ. Porto/CEPESE) apresentou um estudo sobre as várias etapas por que passou esse restauro, iniciado na década de 30 sob a tutela da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; e Joaquim Inácio Caetano (Conservador-Restaurador de pintura mural) reflectiu sobre os limites da conservação e restauro, partindo do caso concreto das pinturas murais da Sé de Lamego.

Não integradas nestas quatro sessões, houve ainda duas conferências, uma inaugural, outra de encerramento. Eduardo Carrero Santamaría (Univ. Ilhas Baleares) teve a seu cargo a primeira, nela intentando, a partir dos escassos vestígios subsistentes, descobrir quais seriam as características arquitectónicas da catedral medieval lamecense. A última intervenção coube a Nuno Resende (Univ. Porto/CEPESE), que deu a conhecer uma primeira abordagem do riquíssimo conteúdo de um livro de despesas capitular referente aos anos de 1679-1712, que tinha desaparecido dos arquivos locais e foi, há pouco tempo, adquirido em leilão por particulares.

Ainda no âmbito deste Colóquio, José Pessoa (DDF/IMC, Pólo de Lamego) apresentou uma valiosa colecção de fotografias antigas de Lamego e da região, assim como o conjunto de fotografias das tapeçarias do Museu de Lamego que realizou. Foi também aproveitada a ocasião para inaugurar a exposição no Museu de Lamego “8 obras de referência. A Sé de Lamego nas colecções do Museu”, na qual foi dado relevo a um importante núcleo de peças da exposição permanente do Museu provenientes da catedral, ou que apresentam afinidades com os seus programas decorativos.

Por este colóquio estão, sem dúvida, de parabéns tanto a comissão organizadora como as diversas entidades que o acolheram e patrocinaram. Os seus objectivos, que acima enunciámos e que eram ambiciosos, foram, como dissemos, alcançados, não havendo dúvidas de que com ele se conseguiu, verdadeiramente, promover a investigação e o debate em torno da Sé de Lamego e suscitar a elaboração de sínteses actualizadas a respeito de diversas temáticas abordadas. Por isso, este evento científico, bem como a ideia de reunir os seus resultados num volume monográfico, pode servir como exemplo e modelo para outros encontros do mesmo género, dedicados aos restantes complexos catedralícios portugueses e à sua história. Para a maioria deles, de facto, e não só relativamente a Lamego, dispomos apenas de estudos dispersos, não sistemáticos, e que não associam, como neste encontro se procurou fazer, a história religiosa e institucional com a história da arte, ligação que nos parece fundamental para se compreender verdadeiramente as características próprias destes monumentos e a sua evolução. E essa compreensão é essencial para melhor conhecermos as nossas catedrais, cuja importância foi, ao longo dos séculos, determinante a múltiplos níveis, quer como edifícios referenciais para as restantes construções, em cada

época, quer enquanto pólos dinamizadores dos centros urbanos onde se implantaram, quer, ainda, e naturalmente, como centros da vida religiosa das dioceses.

Maria do Rosário Barbosa Morujão

Universidade de Coimbra e Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC
rmorujao@gmail.com

Workshop Internazionale Viaggi di Lingue e Culture
Viterbo, 13 e 14 de Abril de 2010

Decorreu na Università degli Studi della Tuscia di Viterbo, nos dias 13 e 14 de Abril de 2010, a 1ª fase do *Workshop Internazionale Viaggi di Lingue e Culture*. Organizado pela Facoltà di Lingue e Letterature di Scienze Umanistiche da Universidade anfitriã, pelo Instituto Camões e pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o seminário pretendia aprofundar juntos dos docentes e alunos universitários a Língua, a Literatura e a História de Portugal, incidindo em alguns aspectos das suas relações com a Santa Sé, com a Itália, com a África e com o Brasil.

Salientem-se as conferências “Viaggio nella religiosità lusitana attraverso le carte di *Propaganda Fide*” de Gaetano Platania, “Os Negros em Portugal – trajectória de uma minoria” de Isabel Drumond Braga, “Dall’Africa all’Italia: tradurre i mondi capoverdiani” de Mariagrazia Russo, “Dall’Africa a Portogallo: gli arabismi peculiari della lingua portoghese” de Maria Antonietta Rossi, “Una letterature di lingue: andata e ritorno del plurilinguismo nella traduzione delle lusofonie” de Daniele Petruccioli, “Contaminations lusitaniennes dans la poésie de Léopold Sédar Senghor” de Masha Mattioli e “Maria Pia de Sabóia (1847-1911) e as relações políticas entre Portugal e Itália” de Maria Antónia Lopes.

Aos intervenientes portugueses foi-lhes pedido que proferissem as suas comunicações em Português, pois os professores e alunos de Língua Portuguesa constituíam a maioria do público que enchia a Aula Magna del Rettorato. Foi com grande satisfação que vimos o interesse com que os